

## ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE HIV EM GESTANTES NO ESTADO DE RONDÔNIA, AMAZÔNIA OCIDENTAL

**FERNANDES, Ana Julia De Medeiros <sup>1</sup>; XIMENES, Rhuana Lima <sup>1</sup>; DANTAS, Luiz Alves <sup>1</sup>; SILVA, Anitha De Cássia Ribeiro <sup>1</sup>; LOPES, Endy Kethlen Silva <sup>1</sup>; ROCHA, Renata Maria <sup>1</sup>; JUNIOR, Arlindo Gonzaga Branco <sup>2</sup>**

Discentes do Centro Universitário São Lucas <sup>1</sup>

Docente do Centro Universitário São Lucas <sup>2</sup>

Área do conhecimento: 4.01.01.09-6 Doenças Infecciosas e Parasitárias

**Introdução:** O Vírus da Imunodeficiências (HIV) é um problema mundial, principalmente na saúde pública, visto que a população contaminada com o vírus cresce cada vez mais. O risco aumenta na gestação visto que há um cuidado maior com a gestante e o feto (entre o 2º e 3º trimestre). No Brasil, há uma incidência muito grande entre as gestantes infectadas, e no estado de Rondônia esse número também é expressivo. **Objetivo:** O presente estudo teve fazer uma análise epidemiológica dos casos notificados de HIV em gestantes no período de janeiro de 2014 a agosto de 2018. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo de casos de HIV em gestantes diagnosticados na população do estado de Rondônia e durante o período de janeiro de 2014 a agosto de 2018. Foram utilizados dados e estatísticas oficialmente cedidos pela Agência Estadual de Vigilância Sanitária de Rondônia (AGEVISA/RO), através dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação SINAN NET e SINAN W, com o intuito de proporcionar uma melhor análise dos dados epidemiológicos sobre a doença descrita. As variáveis estudadas foram: faixa etária, ano do diagnóstico, modo de transmissão, escolaridade e evolução do caso. **Resultados e Discussão:** O estudo contou com 3251 gestantes, sendo o período de diagnóstico mais prevalente entre o 2º e 3º trimestre, na qual prevalece a idade entre 25 a 34 anos nas gestantes do 2º trimestre. Foi observado que mulheres com ensino médio completo possuíram o maior índice de HIV com 11 infectadas. Em relação ao número de óbitos das gestantes portadoras de HIV, podemos constatar que notificações em branco são as mais frequentes em todas as variáveis analisadas, o que prejudica a análise, apontando, principalmente, à necessidade de melhorias no preenchimento das fichas de notificação, uma vez que as estimativas apontam que cerca de 2,6% das mortes maternas estão relacionadas ao HIV. No que tange a transmissão vertical configura-se como a principal forma de infecção por HIV em menores de 13 anos, podendo ocorrer durante a gestação, parto e lactação (DAMASCENO et al, 2013). Ao analisar os dados de novos casos no período de 2014 a 2018 houve um aumento superior a 200% nos diagnósticos em gestantes (SINAN/AGEVISA/SESAU, 2018), o que alerta ao iminente risco de transmissão vertical da doença. **Conclusão:** Portanto, a taxa de incidência de gestantes portadoras do vírus hiv em Rondônia é maior nas mulheres jovens, entre 15 a 26 anos, que possuem ensino médio completo/ou cursando. Dado que leva a entender que a informação e/ou o ensino não seja

o suficiente, muitas vezes, para conscientizar os jovens a respeito da doença. Além do mais, ter a preocupação em se prevenir contra o vírus, não só resguarda a vida da gestante, mas também, protege que o bebê proporcionando o nascer saudável, livre de medicações para controle do vírus (TARV) e principalmente longe dos preconceitos.

Palavras chave: Síndrome da Imunodeficiência adquirida. Epidemiologia. Rondônia.